

Introdução: A sepse neonatal é a maior causa de morbidade e mortalidade em neonatos, principalmente em recém-nascidos de muito baixo peso de nascimento (RNMBP). Sabe-se que as duas fontes principais de infecção no recém-nascido são a mãe e o ambiente do berçário, e que a infecção pode ser adquirida da mãe por via transplacentária ou no momento do parto.

Objetivo: Estabelecer a prevalência de sepse neonatal precoce em RNMBP internados no Serviço de Neonatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Materiais e métodos: **1. Delineamento:** Estudo de prevalência. **2. População:** Recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (peso de nascimento menor ou igual a 1500g) internados no Serviço de Neonatologia do HCPA no período de novembro de 2008 a maio de 2009.

Resultados: Uma análise prévia dos dados de 39 RNMBP, nascidos no HCPA entre novembro de 2008 e maio de 2009, revelou que 91,3% apresentaram sinais clínicos de sepse, sendo que 10,25% apresentavam relação I/T superior a 0,2 e somente 1 caso apresentou aumento da Proteína C Reativa indicando sepse precoce laboratorialmente. Nenhum caso apresentou hemocultura positiva nas primeiras 72 horas de vida. O exame anatomopatológico da placenta foi realizado em somente 23% dos casos, apresentando corioamnionite em 44% das peças placentárias analisadas.

Conclusão: Ainda não podemos inferir a real prevalência de sepse neonatal precoce em prematuros de muito baixo peso na população do HCPA. Observamos que o diagnóstico clínico parece superar de forma relevante o diagnóstico laboratorial, e que o exame anatomo-patológico da placenta não tem sido um exame rotineiro no nosso meio. Cabe ressaltar ainda a dificuldade de diagnosticar sepse pela hemocultura nessa população.